



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS CAMPINA GRANDE
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE
SOCIOLOGIA
CURSO DE LICENCIATURA EM SOCIOLOGIA**

**PATRÍCIA CARLA DE SOUZA ROCHA
DELMIRO**

**O TRABALHO INFORMAL NAS RUAS DE CAMPINA GRANDE –
ESTRATÉGIAS DE SOBREVIVÊNCIA**

**CAMPINA GRANDE
2021**

PATRÍCIA CARLA DE SOUZA ROCHA
DELMIRO

**O TRABALHO INFORMAL NAS RUAS DE CAMPINA GRANDE –
ESTRATÉGIAS DE SOBREVIVÊNCIA**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo)
apresentado ao Curso de Licenciatura em
Sociologia da Universidade Estadual da
Paraíba, como requisito parcial à obtenção
do título de Licenciada em Sociologia.

Orientadora: Profa. Dra. Waltimar Batista Rodrigues Lula.

**CAMPINA GRANDE
2021**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

D359t Delmiro, Patrícia Carla de Souza Rocha.

O trabalho informal nas ruas de campina grande – estratégias de sobrevivência [manuscrito] / Patrícia Carla de Souza Rocha Delmiro. - 2021.

19 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Sociologia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2023.

"Orientação : Profa. Dra. Walmir Batista Rodrigues Lula, COORDENAÇÃO DO CURSO DE SOCIOLOGIA - CÉDUC. "

1. Trabalhador informal. 2. Mercado de trabalho. 3. Pandemia Covid-19. I. Título

21. ed. CDD 330

PATRÍCIA CARLA DE SOUZA ROCHA
DELMIRO

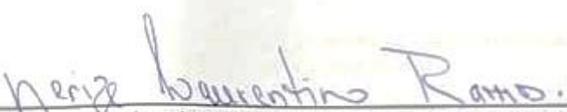
**O TRABALHO INFORMAL NAS RUAS DE CAMPINA GRANDE –
ESTRATÉGIAS DE SOBREVIVÊNCIA**

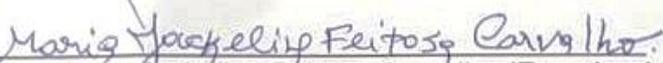
Aprovada em: ___16 / _10 ___ / ___2021___.

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo)
apresentado ao Curso de Licenciatura em
Sociologia da Universidade Estadual da
Paraíba, como requisito parcial à obtenção
do título de Licenciada em Sociologia.

BANCA EXAMINADORA


Prof. Dra. Waltimar Batista Rodrigues Lula (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof. Dra. Nerize Laurentino Ramos (Examinadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof. Dra. Maria Jackeline Feitosa Carvalho (Examinadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 –	13
Gráfico 2 –	14
Gráfico 3 –	14
Gráfico 4 –	14
Gráfico 5 –	14
Gráfico 6 –	16
Gráfico 7 –	16
Gráfico 8 –	16
Gráfico 9 –	16
Gráfico 10 -	17

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	6
1.1	Procedimentos metodológicos	7
2	ENTENDENDO O CONCEITO DE TRABALHO INFORMAL	8
2.1	O trabalho informal de rua em Campina Grande-PB.....	8
3	QUEM SOU EU? TRABALHADOR INFORMAL DE RUA	10
3.1	Tudo pode ser oferecido: Segmentos do trabalho informal de rua	13
4	A PRECARIIDADE DO TRABALHO INFORMAL DE RUA	14
4.1	O trabalho informal de rua e a pandemia do corona vírus	15
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	17
	REFERÊNCIAS.....	18

O TRABALHO INFORMAL NAS RUAS DE CAMPINA GRANDE – ESTRATÉGIAS DE SOBREVIVÊNCIA

Patrícia Carla de Souza Rocha Delmiro*

RESUMO

O desemprego faz com que os indivíduos excluídos do mercado de trabalho busquem meios de sobreviver e o trabalho informal se torna uma alternativa de renda. Com a pandemia da COVID 19 houve o aumento do desemprego acarretando o aumento do trabalho informal como estratégia do trabalhador continuar economicamente ativo. Não sendo diferente do resto do Brasil em Campina Grande- PB, o trabalho informal de rua tem se tornado cada vez mais visível, uma vez que as ruas centrais da cidade estão sendo ocupadas por trabalhadores que desenvolvem esta atividade. Diante de tal realidade, a pesquisa tem como objetivo descrever o perfil dos trabalhadores de trabalho informal nas ruas centrais de Campina Grande no período entre 2018 e 2019 e no período da pandemia. A metodologia foi de observação naturalística e envolveu aplicação de formulário. Os resultados mostram que o trabalho informal de rua em Campina Grande é realizado, em sua maioria, por mulheres. Constatando que a divisão do trabalho ainda privilegia os homens, colocando as mulheres em condições de trabalho mais precárias, e a pandemia agravou a condição de precariedade.

Palavras-chave: Trabalhador Informal. Trabalho de Rua. Pandemia.

ABSTRACT

Unemployment makes individuals excluded from the labor market look for ways to survive and informal work becomes an income alternative. With the COVID-19 pandemic unemployment increased, leading to an increase in informal work as a strategy for the worker to remain economically active. Not being different from the rest of Brazil in Campina Grande-PB, informal street work has become increasingly visible, since the central streets of the city are being occupied by workers who develop this activity. Given this reality, the research aims to describe the central streets of Campina Grande in the period between 2018 and 2019 and during the pandemic period. The methodology was of naturalistic observation and involved application of a form. The results show that informal street work in Campina Grande is mostly carried out by women. Realizing that the division of labor still favors men, placing women in more precarious working conditions, and the pandemic has aggravated the precarious condition.

Keywords: Informal Worker. Street work. Pandemic.

* Graduada em Sociologia. Pesquisadora em Sociologia do trabalho. E-mail: pcarla.srdel@gmail.com.

1 INTRODUÇÃO

No Brasil, segundo o IBGE¹, em 2020, a taxa de desemprego está em 14,7% na taxa do desemprego², totalizando 15 milhões de trabalhadores buscando um trabalho no país. Ressaltando ainda que existe uma taxa de trabalhadores desalentados, aqueles que não buscam mais trabalho com carteira assinada e estão em condições de invisibilidade. Essa realidade do mercado de trabalho no Brasil é um recorde registrado como o maior da série desde 2012.

Essa taxa de desemprego recorde coloca um grande número de trabalhadores em situações precárias e vulneráveis. Como não podia deixar de ser, o desemprego obriga os trabalhadores a encontrar alternativas para permanecer economicamente ativos, e para muitos o trabalho informal é a saída. Segundo Cavalcanti (1983) o crescimento do trabalho informal é impulsionado principalmente pelo problema do desemprego, pois este setor “representa fonte de emprego de última instância” a um número elevado de trabalhadores que estão fora ou não conseguem trabalho formal. Frente a essa realidade o trabalho informal é a única fonte de sobrevivência econômica.

Quando se refere aos números da informalidade aumentou a taxa de 39,8% no trimestre até abril 2020³, o que equivale a 34,2 milhões de pessoas, seu maior nível desde 2016. Os informais são os trabalhadores sem carteira assinada (empregados do setor privado ou trabalhadores domésticos), sem CNPJ (empregadores ou empregados por conta própria) ou trabalhadores sem CNPJ (empregadores ou empregados por conta própria) ou trabalhadores sem remuneração.

Pesquisa apontou que trabalho informal era a principal ocupação de mais de 40% da população em 21 estados. Apenas dois estados ficaram abaixo dos 30%, caso de Santa Catarina e do Distrito Federal. Na Paraíba, a informalidade também foi recorde, representou cerca de 53,1% da população paraibana.

Como já foi dito, a taxa do trabalho informal na Paraíba é alta, no caso de Campina Grande são 52.473 trabalhadores na informalidade, enquanto no setor formal tem 50.468 trabalhadores (IBGE, 2010⁴). Esses dados demonstram a importância de pesquisar a questão do trabalho informal em Campina Grande. Queremos aqui colocar que, quando se trata de trabalho informal de rua, os dados são imprecisos, não há nenhuma indicação do número de trabalhadores que estão nesse tipo de trabalho. **Neste sentido, o artigo aqui proposto pretende conhecer o perfil dos trabalhadores informais das ruas centrais de Campina Grande e indicar os impactos da pandemia. Ou seja, quem são esses trabalhadores?** Tivemos como objetivo geral descrever o perfil do trabalho informal nas ruas centrais de Campina Grande, refletindo acerca da sua funcionalidade atual. Para tanto tivemos como objetivos específicos: 1. Mapear as ruas onde ocorre o trabalho informal; 2. Descrever o perfil dos trabalhadores envolvidos neste tipo de atividade; apontar grupamentos de tipo de produto comercializado; e indicar os impactos da pandemia para o trabalhador informal. Caso de Santa Catarina e do Distrito Federal. Na Paraíba, a informalidade também foi recorde, representou cerca de 53,1% da população paraibana.

Como já foi dito, a taxa do trabalho informal na Paraíba é alta, no caso de

¹ Fonte: IBGE citado por Carneiro.

² Não podemos deixar de apontar outro aspecto agravante para o mercado de trabalho no Brasil, a reforma trabalhista, em 2017 (durante o governo de Michel Temer que assumira a presidência da república em agosto de 2016 após golpe da presidenta Dilma Rousseff), e pesquisadores da área do trabalho, que apontam vários problemas trazidos por essa reforma.

³ Fonte: IBGE citado por Carneiro.

Campina Grande são 52.473 trabalhadores na informalidade, enquanto no setor formal tem 50.468 trabalhadores (IBGE, 2010⁴). Esses dados demonstram a importância de pesquisar a questão do trabalho informal em Campina Grande. Queremos aqui colocar que, quando se trata de trabalho informal de rua, os dados são imprecisos, não há nenhuma indicação do número de trabalhadores que estão nesse tipo de trabalho. **Neste sentido, o artigo aqui proposto pretende conhecer o perfil dos trabalhadores informais das ruas centrais de Campina Grande e indicar os impactos da pandemia. Ou seja, quem são esses trabalhadores?** Tivemos como objetivo geral descrever o perfil do trabalho informal nas ruas centrais de Campina Grande, refletindo acerca da sua funcionalidade atual. Para tanto tivemos como objetivos específicos: 1. Mapear as ruas onde ocorre o trabalho informal; 2. Descrever o perfil dos trabalhadores envolvidos neste tipo de atividade; apontar grupamentos de tipo de produto comercializado; e indicar os impactos da pandemia para o trabalhador informal.

1.1 Procedimentos metodológicos

A pesquisa bibliográfica envolveu um levantamento da literatura acerca do trabalho informal e impactos da pandemia COVID-19 sobre o trabalho informal. Esta etapa se fez necessária, uma vez que “busca esclarecer-se acerca dos principais conceitos que envolvem o tema da pesquisa, procurar um contato com trabalhos de natureza teórica capazes de proporcionar explicações a respeito” do tema proposta para investigação (Gil, p.61, 2009).

A pesquisa foi realizada por uma abordagem quantitativa que se mostrou mais adequada para descrever o perfil do trabalhador informal de rua no período de 2018, quando foi realizada a pesquisa. Uma pesquisa de natureza quantitativa, e de acordo com Appolinário, (2006, p. 61), “prevê a mensuração de variáveis predeterminadas, buscando verificar e explicar sua influência sobre outras variáveis. Centraliza sua busca em informações matematizáveis, não se preocupando com exceções, mas com generalizações”. Através da aplicação de formulário, o instrumento apresentou uma série de perguntas objetivas fechadas e abertas.

Nosso objetivo a priori era realizar uma comparação dos dados obtidos em 2018 com 2020, porém a crise saúde pública com a pandemia impossibilitou a execução do projeto original.

A primeira etapa da pesquisa de campo teve o objetivo de realizar um mapeamento das ruas do centro da cidade de Campina Grande, onde foi identificado trabalho informal. Ocorreu através da **observação** naturalística, ou seja, no ambiente natural dos trabalhadores informais de rua e transcorre de forma não controlada⁵. Mapeamos as ruas Maciel Pinheiro, Venâncio Neiva, Sete de Setembro, Cardoso Vieira, Marquês do Herval; e assim, identificamos os trabalhadores informais, o tipo de produto que comercializavam. Após o mapeamento aplicamos os formulários para que assim pudessemos descrever o perfil do trabalhador informal de rua.

Com o avanço da vacinação e diminuição do número de casos de infectados

⁴ Os institutos de pesquisas, ainda, não apresentam dados mais recentes sobre o trabalho informal em Campina Grande e com o cancelamento do Censo de 2020, os dados sobre essa população ficarão cada vez mais nebulosos e assim sem condições e desenvolver políticas públicas para os trabalhadores informais de rua.

⁵ Appolinário, 2006.

pelo corona vírus na cidade de Campina Grande, realizamos em agosto de 2021 uma entrevista não estruturada com um trabalhador informal de rua. O que possibilitou a descrição de um caso particular dos impactos da pandemia para o trabalhador informal de rua.

Esse artigo está dividido em quatro seções, na primeira vamos discutir o conceito de trabalho informal; na segunda vamos descrever o perfil dos trabalhadores antes da pandemia; e na terceira vamos discutir a precariedade do trabalho informal e a pandemia do corona vírus.

2 ENTENDENDO O CONCEITO DE TRABALHO INFORMAL

Na década de 1990 frente a reestruturação produtiva, as empresas reduziram o quadro de trabalhadores e foram substituídos pela informatização e robotização, aumentando o índice de desemprego no país.

Cabe colocar que o Brasil, diferente dos países “desenvolvidos” que vivenciaram a experiência do pleno emprego, nunca foi capaz de incorporar sequer a metade da força de trabalho disponível para o mercado de trabalho formal, “resultando em um mercado de trabalho heterogêneo, com elevadas taxas de desemprego abertos e oculto”. (BORGES, p.715, 2016). E a maneira “mais fácil” para fugir dessas condições, homens e mulheres são obrigados se inserir no mercado de trabalho informal.

O uso da expressão *trabalho informal* tem suas origens nos estudos realizados pela Organização Internacional do Trabalho - OIT. Ela aparece de forma particular nos relatórios a respeito das condições de trabalho em Gana e Quênia, na África. Nestes países, constatou-se um grande contingente de trabalhadores vivendo de atividades econômicas consideradas à margem da lei e desprovida de qualquer proteção ou regulação pública.

O termo trabalho informal origina-se e difunde-se por meio de inúmeros estudos realizados, tem sido compreendido pelo conjunto de características: 1 – propriedade familiar de empreendimento; 2 – origem e aporte próprios de recursos; 3– pequena escala de produção; 4 – facilidade de ingresso; 5 – não há necessidade de qualificação e 6 – participação em mercados competitivos e não regulamentados pelo Estado (OIT, 1972, citado por Cacciamali, 2000).

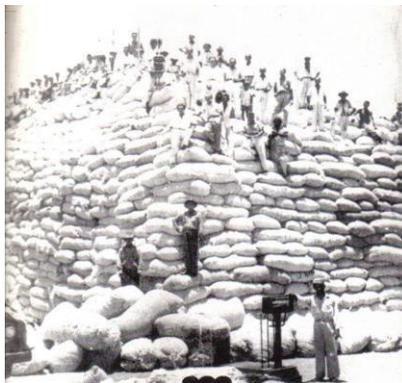
Entende-se por trabalho informal a categoria de trabalho que se desenvolve fora do âmbito do jurídico, aquelas que não possui os benefícios trabalhistas como férias, décimo terceiro salário, hora extra remunerada, FGTS, licença maternidade, seguro desemprego e outros, pois não existe regulamentação da atividade laboral por nenhum órgão competente para controlar informações fiscais e trabalhistas deste tipo de trabalho. Com a ausência de vínculo legal e o usufruto de direitos trabalhistas, esse tipo de trabalho não exige qualificação profissional. Por essa razão é muito comum os trabalhadores são obrigados à esta condição de informal.

Podemos afirmar então, que o trabalho informal é um fenômeno que está profundamente arraigado na história da economia urbana. Assim, verifica-se uma configuração do trabalho informal nas ruas centrais de Campina Grande, e acreditamos que seja pelas consequências de mais uma crise do emprego.

2.1 O trabalho informal de rua em Campina Grande-PB

Campina Grande atualmente é uma cidade com mais 413 mil habitantes e na sua região metropolitana é composta de cerca de 640 mil habitantes (IBGE,2021) e é detentora de um comércio relevante que atende tanto a sua demanda como a de cidades circunvizinhas da região da Borborema. Desde a sua formação, a cidade tem um forte vínculo com as atividades do comércio, primeiro com tropeiros viajantes que passavam pela cidade que encontra-se no caminho do litoral ao sertão paraibano, em seguida deu-se o crescimento da feira de rua, sendo hoje uma das mais populares do Nordeste e se fortalecendo no setor comercial com a atividade algodoeira, chegando a ser o segunda produtora e comercializadora de algodão do mundo.

Figura1: Campina Grande, PB – Auge da cultura de algodão⁶



Porém nas últimas décadas esse protagonismo da cidade, no que se refere ao comércio, está em declínio e o fenômeno do desemprego é uma realidade local. A crescente perda de postos de trabalho formal no país tem atingido 15 milhões de brasileiros (IBGE, 2020). Campina Grande também sofre com o desemprego crescente como já apontamos. Diante de tal realidade o trabalhador desempregado e sem perspectivas de inserção no mercado de trabalho formal busca alternativas para manter-se economicamente ativo, e umas das estratégias é realizar alguma atividade informal e muitas vezes essa atividade é na rua. As ruas centrais das cidades grandes e medias, locais do comércio de varejo tradicional gera um grande fluxo de pessoas favorecendo à prática da atividade informal. No centro da cidade de Campina Grande ruas como Maciel Pinheiro, Venâncio Neiva, Sete de Setembro, Cardoso Vieira, Marquês do Herval, entre outras, podemos perceber atividades informais de rua.

Os trabalhadores informais que comercializam nas ruas centrais de Campina Grande, escolhem se instalar nas calçadas por entenderem que podem utilizar o espaço público, mesmo não sendo legal de acordo com a Lei 5410.13 do Código de Obras da Prefeitura Municipal de Campina Grande – PB. Na verdade, o espaço público das calçadas é para utilização dos transeuntes, no entanto os trabalhadores informais de rua comercializam desde alimentos, decalque de unhas, importados, jóias, vestuário e utilidades domésticas. Embora o poder público municipal tenha procurado alocar vários trabalhadores do comercio informal em galerias e shoppings populares percebemos, através da observação, que houve um aumento de trabalhadores de rua.

Segundo Cavalcanti (1983) o crescimento do trabalho informal é impulsionado principalmente pelo problema do desemprego, pois “representa fonte de emprego de

⁶ Disponível em: <http://cgretalhos.blogspot.com.br/2010/10/#.WwKDZTQvzIU>

última instância” a um número elevado de trabalhadores que estão fora e não conseguem trabalho formal, e frente a essa realidade o trabalho informal é a única fonte de sobrevivência econômica.

Figura 2: Bancas de mercado informal de rua em Campina Grande-PB



Fonte: Pesquisa direta-2018.

Na maioria dos casos, os trabalhadores optam por trabalhar na rua têm como causa a exclusão do mercado de trabalho formal, onde o trabalhador possui os direitos trabalhistas assegurados, tais quais como: salário fixo, férias, décimo terceiro, FGTS, seguro desemprego, licença maternidade, etc.

Cacciamali (2000), associa o termo setor informal de forma ampla. Esse termo pode representar fenômenos muito diferentes, tais como: evasão e sonegação fiscais; terceirização; microempresas, comércio de rua ou ambulante; trabalho temporário; trabalho em domicílio, etc. Partindo desse exemplo, do comércio de rua ou ambulante, que é sobre o que será abordado.

Ao longo dos anos houve inovações no comércio, assim como acontece em toda atividade econômica que prospera e que há o intuito de continuar prosperando, e houve instalação de comércio de variados tipos, dentre eles: supermercados, farmácias, sapataria, loja de confecções, concessionárias, loja de móveis e eletros, restaurantes, lojas de importados, shopping centers, desse ritmo de crescimento proveniente do capitalismo, que constituem a categoria de trabalho formal; assim como os autônomos, vendedores ambulantes, que constituem a categoria de trabalho informal de rua. Este último exemplo, vendedores ambulantes constituem o que pode ser chamado de mercado informal nas ruas de Campina Grande.

Segundo Dedecca e Baltar (1997) o setor não organizado, o informal, passa a ocupar um lugar importante no contexto atual, servindo de alternativa para os trabalhadores se manterem economicamente ativos, já que o setor formal está tendo expressivas demissões, ao invés de manter-se homogêneo, proteger e assegurar direitos aos trabalhadores.

3 QUEM SOU EU? TRABALHADOR INFORMAL DE RUA

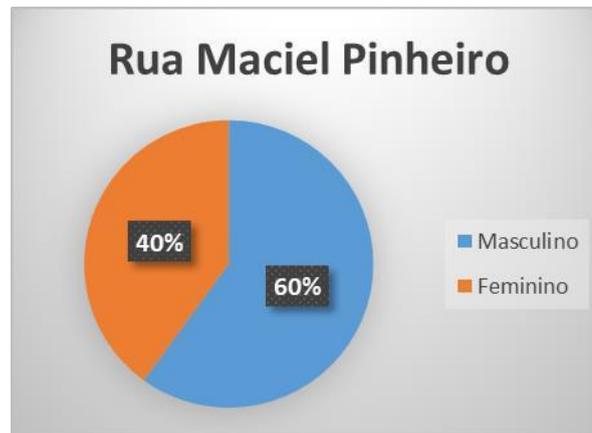
Quem são os trabalhadores que ganham a vida nas ruas centrais de Campina Grande? Para responder essa pergunta, consideramos as variáveis gênero e grupamentos de tipo de produto comercializado. Nesta pesquisa, com o intuito de obter um levantamento do perfil dos trabalhadores que executam o

trabalho informal de rua, foram mapeadas as ruas: Marquês do Herval, Venâncio Neiva, Maciel Pinheiro, Cardoso Vieira e Sete de Setembro, com o objetivo de traçar o perfil do trabalhador das ruas de Campina Grande.

Durante a aplicação dos formulários identificamos variáveis que obrigam os trabalhadores para o mercado de trabalho informal. Assim foram identificadas as seguintes: desemprego, dificuldade de conseguir um trabalho formal, “tradição” familiar, baixa escolaridade, busca por uma “liberdade, como também alguns pesquisados veem a informalidade como uma efetiva realização pessoal de serem “donos do próprio negócio”, enquanto uns descrevem a escolha por esse tipo de atividade como uma saída relativamente fácil.

No que diz respeito a divisão sexual do trabalho na informalidade de rua, pôde-se observar que há uma feminização desse tipo de atividade. Entre as ruas mapeadas só a Rua Maciel Pinheiro, a principal rua do centro comercial e de maior fluxo de pessoas, há um número maior de trabalhadores informais do gênero masculino.

Gráfico 1



Fonte: Pesquisa Direta – 2018

Segundo Araújo e Lombardi (2013), a divisão sexual do trabalho se modifica no trabalho informal, como entre os camelôs ou vendedores autônomos, na medida em que essa “atividade se transforma por meio de crescente feminização”. Nossa pesquisa mostra maior presença de mulheres na informalidade de rua, sendo constatada quando observado o trabalho informal nas ruas mapeadas. Ver abaixo:

Gráfico 2

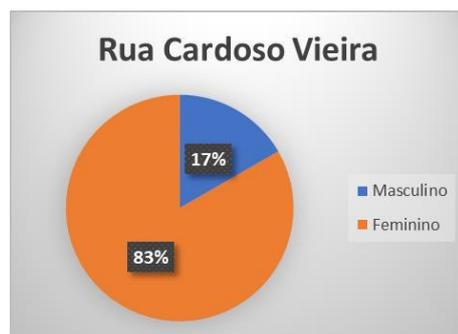
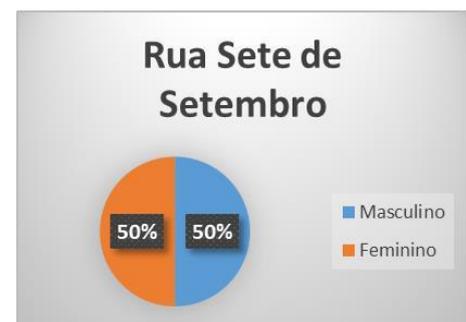


Gráfico 3



Fonte: Pesquisa Direta - 2018

Gráfico 4

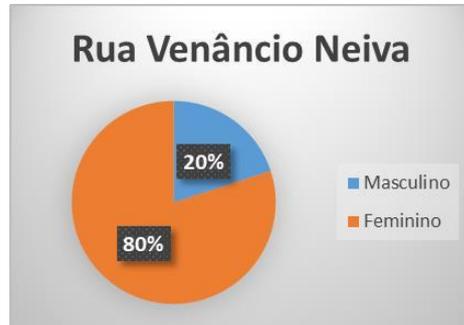


Gráfico 5



Fonte: Pesquisa Direta- 2018

Os trabalhadores informais de rua têm como gênero preponderante, o feminino. Como aponta Morreto (2012), o desemprego feminino, na maioria das vezes, é superior ao masculino. A maioria das trabalhadoras que estão nas ruas centrais da cidade são chefes de famílias e com esta renda as sustentam. A inserção cada vez mais crescente da figura da mulher no mercado de trabalho informal, tanto nas ruas centrais de Campina Grande quanto no resto do Brasil. Esse fenômeno se deve ao aumento monoparentalidade feminina, onde a mulher é a chefe de família e prover o sustento de sua família, ela também tem que dar conta da educação dos seus filhos e ainda do trabalho doméstico, tendo diariamente uma tripla jornada.

As mulheres enfrentam mais dificuldades em entrar no mercado de trabalho formal do que os homens, o que a obriga entrar no mercado de trabalho informal que as condições são precárias e vulneráveis.

A renda do trabalhador informal é variável, assim como a aquisição de bens materiais oriundos do trabalho informal. Alguns adquiriram casa própria ou automóvel. Apontam conquistas que consideram importantes para suas vidas, como por exemplo o fato de terem conseguido pagar suas dívidas, “limparem” seus nomes junto as instituições de crédito, o que consideram algo importante para a dignidade das pessoas. Observamos que alguns desses trabalhadores mostram-se relativamente satisfeitos com os ganhos financeiros que obtêm com o trabalho informal, principalmente os que desenvolvem tal atividade há mais tempo, embora alguns deles considerem que a atividade era mais lucrativa anos atrás. Em outros casos a renda por eles adquirida é distribuída unicamente para manutenção de sobrevivência.

Uma característica do trabalho informal é que não se faz necessário uma qualificação profissional para desenvolver sua atividade, e eles mesmos têm a flexibilidade e liberdade de “determinar sua própria jornada de trabalho” para que alcance sua renda ao final da semana\mês.

Outro dado observado, é que 86% afirmaram não contribuir para seguridade social, mesmo tendo o conhecimento da sua importância. A maioria possui consciência de que estão sem esta garantia social. Em relação a proteção social destacam a importância de contribuir com o INSS, porém diante das necessidades mais urgentes adiam o momento de inserção no sistema de proteção social. Esse adiamento ocorre geralmente porque não ganham o suficiente para contribuir, e em alguns casos, não tem noção da vulnerabilidade da informalidade, inclusive com relação à aposentadoria.

3.1 Tudo pode ser oferecido: Segmentos do trabalho informal de rua

No que se refere aos segmentos do trabalho informal de rua nosso levantamento mostrou que algumas ruas se mostraram mais propícias à comercialização de tipos específicos de produtos ou serviços, o segmento de alimentação é predominante nas ruas.

A Rua Maciel Pinheiro é a principal rua do centro comercial de Campina Grande, e portanto, uma das ruas de maiores fluxos de pessoas no comércio de varejo de todos os segmentos e assim se torna um espaço um espaço desejado por quem vai trabalhar na rua, e assim propicia a comercialização dos seguintes tipos de itens: alimentação, acessórios, vestuário e importados, observem os gráficos abaixo.

Gráfico 6

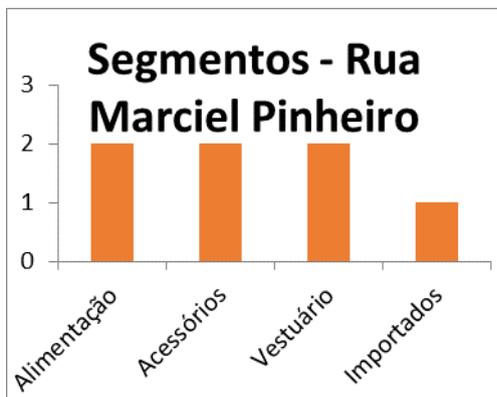
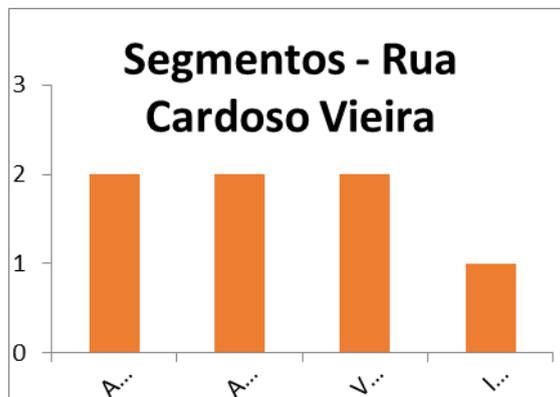


Gráfico 7



Fonte: Pesquisa Direta-2018

Já no que diz respeito à Rua Cardoso Vieira, há trabalhadores majoritariamente feminino, sendo que essas mulheres que trabalham na rua, geralmente desempenham o papel de vendedoras de Alimento, enquanto que os homens se encaixam nos demais serviços. Alimentação e serviços possuem a liderança desses tipos de produtos, seguidos de perfumaria, concertos de panelas e amolador. Na Rua Sete de Setembro os segmentos oferecidos pelos trabalhadores informais acessórios, livros, importados e serviços- tais como vendas de chips, concertos de panelas, etc, se mantêm semelhantes.

Gráfico 8

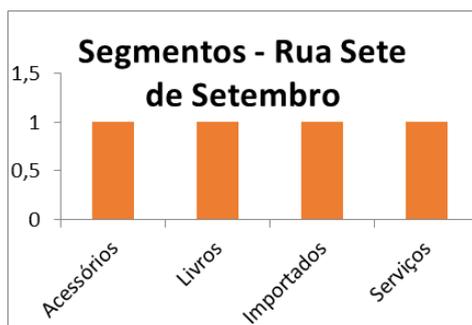
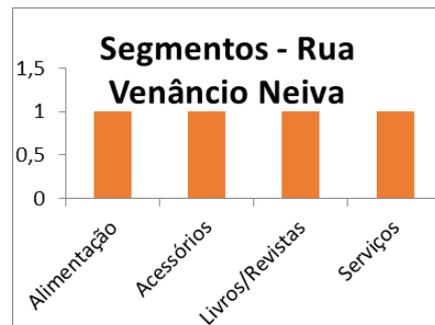


Gráfico 9

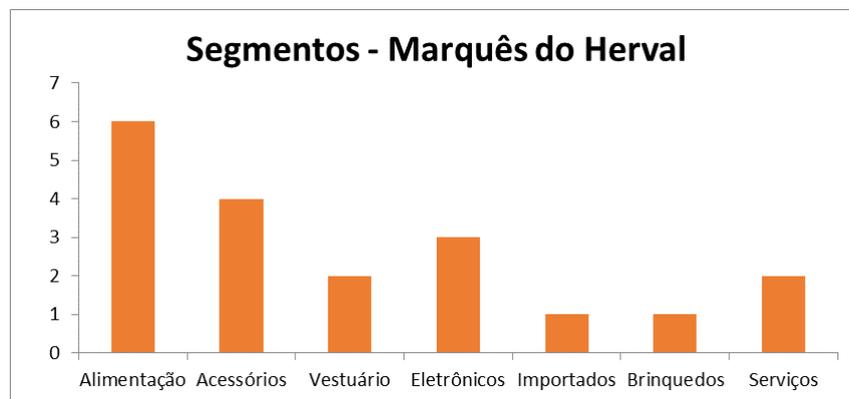


Fonte: Pesquisa Direta-2018

Assim como a Rua Sete de Setembro, a Rua Venâncio Neiva também se mantém equilibrada com relação aos tipos de serviços, nesse caso, alimentação, acessórios, livros/revistas e serviços.

Na Rua Venâncio Neiva há uma semelhança com a Rua Marquês do Herval, no que diz respeito aos segmentos apresentam a seguinte ordem: em primeiro lugar, alimentação, seguido de acessórios, eletrônicos, vestuário, serviços tais como vendas de chips, concertos de panelas, importados e brinquedos.

Gráfico 10



Fonte : Pesquisa direta - 2018

4 A PRECARIIDADE DO TRABALHO INFORMAL DE RUA

Não podemos esquecer que os trabalhadores estão expostos a situações de vulnerabilidade, precariedade e sempre correm risco que pode vir a comprometer o seu “ganha pão”. As condições de exposição de suas mercadorias geralmente são precárias, pois não há uma estrutura que possibilite aos trabalhadores informais exporem suas mercadorias de modo que possam ser bem visualizadas pelos consumidores e ao mesmo tempo que estejam seguras de qualquer subtração indevida. Campina Grande é uma cidade que passa por variação climática durante certo período do ano, deste modo,

Um fato observado entre os pesquisados, quando lhes foi perguntado sobre o perigo de trabalhar nas ruas, relataram que estão a mercê de assaltos, exposição à chuva e ao sol, a atividade do trabalhador informal de rua corre riscos ambientais que chegam a comprometer sua saúde, suas mercadorias e sua renda.

Também apontaram que sofrem apreensão das suas mercadorias e em alguns casos dizem-se vítimas de violência física quando acontecem ações fiscalizadoras por parte da prefeitura. Diante dos relatos, foi notoriamente observado a relação conflituosa entre os trabalhadores informais e os fiscais da Prefeitura Municipal de Campina Grande. Relataram que não existe uma convivência pacífica entre eles, têm consciência de que os fiscais apenas exercem o “trabalho deles”, porém não concordam com o modo de atuação, que em determinadas situações recolhem mercadoria não devolvem e até as “desviam”.

Muitos trabalhadores sentem-se marginalizados por realizar um trabalho

informal de rua, e se defendem da visão estereotipada de que comercializam produtos de procedência duvidosa. Segundo os trabalhadores informais de rua, a forma como a sociedade os vê não condiz com a realidade do que de fato acontece com o trabalho por eles desenvolvido. Afirmam que o trabalho informal é tão digno e honesto como qualquer outro, mesmo tendo consciência de estarem inseridos em um contexto de trabalho precarizado.

Observamos que a insegurança vivenciada pelos trabalhadores informais nas ruas centrais de Campina Grande não fica restrita apenas ao temor de perderem mercadorias ou serem expulsos do espaço. Esses trabalhadores apresentam também uma constante em suas falas, “sentem-se abandonados à própria sorte”.

4.1 O trabalho informal de rua e a pandemia do corona vírus

O mundo tem vivido entre 2020 e 2021 uma crise pandêmica não experienciada no século XXI. Embora nesse século tenhamos vivenciado algo semelhante, uma vez que a pandemia do COVID -19, segundo especialistas, pode ser classificada como uma descendente da SARS-1, porém essa pandemia “obrigou” o mundo a adotar uma prática social até então inimaginável, o isolamento e distanciamento social. No início de 2020, a sociedade não tinha a dimensão das consequências da pandemia.

Segundo Boa Ventura Santos (2020), quando uma crise transforma a forma como a sociedade interage começa-se a explicar outras questões como

crise financeiras, cortes nas políticas sociais, (saúde, educação, previdência social [...] degradação dos salários” e aumento do desemprego. [...] O surto viral interrompe esse senso comum e evapora a segurança de um dia para o outro. Sabemos que a pandemia não é cega e tem alvos privilegiados.

A crise pandêmica experienciada pelo mundo, paralisou todas as atividades que precisam de interação e aglomeração social. O isolamento social deflagrou uma série de crise não prevista por estudiosos das mais variadas áreas da ciência. No que diz respeito aos estudos do mundo do trabalho, segundo a OIT (2020), a pandemia estabeleceu a pior crise no mundo do trabalho desde a Segunda Guerra Mundial, a qual, ao final, agravou as taxas de desemprego e precariedade no trabalho com mais de 45 milhões⁷ de pessoas desempregadas na América Latina, no final de 2020. Ainda

destaca que ‘a destruição maciça do emprego não se reflete totalmente nos aumentos da taxa de desemprego, porque uma parte significativa dos trabalhadores que perde seus empregos deixou a força de trabalho’ como consequência de medidas de confinamento e distanciamento, ou falta de oportunidades de emprego e está em uma situação de inatividade. Essa inatividade pode atenuar o aumento de situações como desemprego ou trabalho informal e, portanto, novos do mercado de trabalho formal aumentos nessas estatísticas podem ser observados à medida que as medidas de contenção social se tornam mais flexíveis e as pessoas precisam sair e gerar renda.

Podemos afirmar, no que refere ao trabalho informal a pandemia agravará

⁷ Fonte: https://www.ilo.org/brasil/brasilia/noticias/WCMS_749687/lang--pt/index.htm

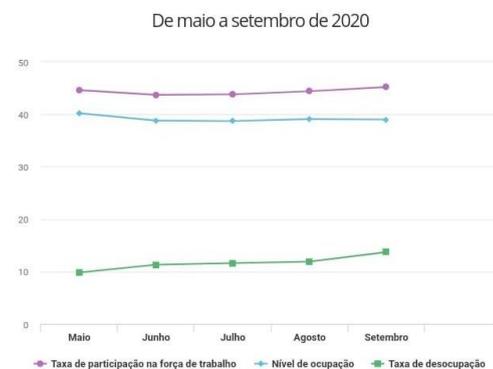
ainda mais a condição já precária e muitas vezes degradante deste tipo de atividade. Mattei e Heinen afirmam,

A paralisação das atividades, a desassistência do Estado e a crise econômica que já está em curso em âmbito global tenderão a acirrar ainda mais os problemas do mercado de trabalho nacional não só pelas condições em que os trabalhadores informais se encontram, mas também porque essas ocupações deixarão de ser uma alternativa àqueles que forem sendo demitidos de empregos formais. Esses são, na essência, os problemas de um mercado de trabalho 'flexível'⁸ (2020,p. 16).

No Brasil, segundo o IBGE⁹, no ano de 2020, a taxa de desemprego está em 14,7%¹⁰, totalizando 15 milhões de trabalhadores buscando um trabalho no país. Ressaltando ainda que existe uma taxa de trabalhadores desalentados, aqueles que não buscam mais trabalho com carteira assinada e estão em condições de invisibilidade. Essa realidade do mercado de trabalho no Brasil é um recorde registrado como o maior da série desde 2012.

Em dados divulgados em outubro de 2020¹¹, a taxa de trabalhadores desempregados na Paraíba teve um crescimento de 13,7% em setembro de 2020, passando de 141 mil, em Maio deste mesmo ano para 200 mil no mês de setembro, demonstrando um aumento de quase 60 mil trabalhadores desempregados no nosso estado da Paraíba

Indicadores do mercado de trabalho na Paraíba



O medo, a tensão, a preocupação ultrapassou a esfera de saúde pública, e nos sobreveio o agravo econômico e financeiro, o trabalhador informal de rua agora tinha que driblar mais adversidade, a de não poder trabalhar no seu local de trabalho, **a rua**. Não de forma diferente, o trabalhador informal de rua seguiu o mesmo caminho do e-commerce, e logo foi se adaptando a nova realidade diante da alarmante situação da crise de saúde e sanitária provocada pela pandemia da Covid-19. O trabalhador

⁸ Flexível no sentido de desmantelamento dos contratos de trabalho: como trabalho informal, trabalho intermitente e trabalho terceirizado entre outros tipos.

⁹ Fonte: IBGE citado por Carneiro.

¹⁰ Não podemos deixar de apontar outro aspecto agravante para o mercado de trabalho no Brasil, a reforma trabalhista, em 2017 (durante o governo de Michel Temer que assumira a presidência da república em agosto de 2016 após golpe da presidenta Dilma Rousseff), e pesquisadores da área do trabalho, que apontam vários problemas trazidos por essa reforma.

¹¹ IBGE.

informal de rua, agora teve que se adaptar a nova realidade e a partir dos aplicativos digitais encontraram uma forma para tentar manter sua renda diante da impossibilidade do consumidor circular livremente nas ruas centrais da cidade.

Boaventura mostra a pandemia como uma alegoria, onde o caos se estabelece e o medo torna generalizado, afetando as pessoas em suas condições de trabalho e renda causando mutações disforme no mercado, outro “ser tão invisível e tão poderoso quanto o vírus”.

O sentido literal da pandemia do coronavírus é o medo caótico generalizado e a morte sem fronteiras causados por um inimigo invisível... Em tempos recentes, emergiu um outro ser invisível todo-poderoso, nem grande nem pequeno porque disforme: os mercados. ...e, ao contrário do vírus, são uma bênção para os poderosos e uma maldição para todos os outros...” (SOUSA SANTOS, 2021. p.29.)

Um jovem trabalhador informal de rua, há dez anos estabelecido na calçada da Rua Maciel Pinheiro, centro de Campina Grande/PB, é um exemplo destes trabalhadores que foram diretamente afetados pela pandemia da Covid-19. Ele teve que ficar durante dois meses com seu ponto de comércio de rua fechado, impossibilitado de fazer suas vendas no seu local de trabalho.

Segundo o trabalhador informal, durante o período que todo o comércio ficou fechado, houve um comprometimento significativo na sua renda mensal, que chegou a afetar o sustento de sua família. Diante de tal situação, recorreu ao comércio digital.

Eu já tinha meu ponto aqui na rua há 10 anos, trabalhando de segunda à sábado. Quando fechou tudo, eu tive que fotografar meus produtos, postar no Insta, prestar atenção se algum cliente se interessava, falar sobre o produto, dizer o valor, a taxa de entrega e como era o pagamento, foi um pouco difícil no início, mais depois peguei o jeito, agora faço muitas vendas e divulgação pela internet. (Trabalhador Informal de rua)

Ainda segundo nosso pesquisado, em Campina Grande muitos trabalhadores informais de rua passaram a efetuar a vendas de seus produtos por meio de plataformas digitais, com o intuito de alcançar o maior número de consumidores e se manter economicamente ativo. Diante do quadro agravante que a situação pandêmica os colocou, passaram a utilizar do comércio digital como saída.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como a precarização é característica do trabalho informal, constatamos que estão fora de todas as garantias de seguridade social, desenvolvem uma atividade sem renda fixa e garantida e as condições onde exercem suas atividades são vulneráveis.

Também foi observado situações particulares que levaram os trabalhadores a condição de informal, como não poderia deixar de ser o desemprego é a maior causa.

Percebemos que há uma feminização do perfil do trabalhador informal de rua, pois as mulheres estão presentes em maior número nas ruas centrais da cidade que foram mapeadas durante esta pesquisa.

Percebemos que a pandemia da Covid-19 causou um abalo social em muitos aspectos, principalmente na renda dos trabalhadores informais de rua, fazendo com

que o nível de precariedade aumentasse devido ao isolamento social e a impossibilidade de realizar o trabalho nas ruas. Pelo relato particular constatamos que mesmo em condições de vulnerabilidade encontraram nos aplicativos digitais uma saída para manter-se economicamente ativos. Podemos afirmar, portanto, que a pandemia agravou ainda mais as condições de precariedade dessa classe já tão fragilizada por “natureza”.

REFERÊNCIAS

APOLINÁRIO, Fábio. **Metodologia da ciência** – Filosofia e prática da pesquisa. São Paulo: Thompson, 2006.

ARAÚJO, Ângela M. Carneiro. **O trabalho flexível e a informalidade reconfigurada**. In: OLIVEIRA, Roberto Vêras de; GOMES, Darcilene; TARGINO, Ivan (Org.). **Marchas e contramarchas da informalidade do trabalho: das origens às novas abordagens**. João Pessoa: UFPB, 2011. p. 161-190.

ARAÚJO, Ângela M. Carneiro e LOMBARDI, Maria Rosa. **Trabalho informal, gênero e raça no Brasil do início do século XXI**. Rev. Tema em Destaque - Trabalho e Gênero • Cad. Pesqui. 43 (149) • Ago 2013. Disponível em: <
<https://www.scielo.br/j/cp/a/SMHftPryhLfxQKBftZBQWz/?lang=pt>> Acesso: 24/09/2021

CACCIAMALI, Maria Cristina. **Globalização e processo de informalidade**. In: Economia e Sociedade, Campinas: Unicamp. I.E., n. 14, jun. 2000. p.152 – 9 174.

CAVALCANTI, C. **Viabilidade do setor informal: a demanda de pequenos serviços no Grande Recife**. 2ª ed. Recife: SUDENE, Ed. Massangana, 1983, 160p.

DEDECCA, Cláudio S.; BALTAR, Paulo. **Mercado de trabalho e informalidade nos anos 90**. Estudos Econômicos, São Paulo, n. 27, p. 65-84, 1997.

MATTEI, Lauro; HEINEN, Vicente Loeblem. **Os impactos da crise do COVID-19 sobre o mercado de trabalho brasileiro**. Disponível em
https://drive.google.com/file/d/1Ac8aafmej_oxhavol0SgsPK159pzigUbp/view. Acesso: 22 de maio 2020

MORETTO, Amilton J.; PRONI, Marcelo Weishaupt. **O desemprego no Brasil: análise da trajetória recente**. In.: TARGINO, Ivan; VÉRAS DE OLIVEIRA, Roberto (org.). **Cenários da Crise e do Trabalho no Brasil**. João Pessoa: Editora da UFPB, 2012. p. 127-156

OLIVEIRA, Roberto Vêras de; GOMES, Darcilene; TARGINO, Ivan (Org.). **Marchas e contramarchas da informalidade do trabalho: das origens às novas abordagens**. João Pessoa: UFPB, 2011. p. 191-227.

SABADINI, Mauricio de Souza; Avanci, Vanessa de Lima. **Crise Recente e Mercado de Trabalho nos Países Capitalistas Desenvolvidos**. In.: TARGINO, Ivan; VÉRAS DE OLIVEIRA, Roberto (org.). **Cenários da Crise e do Trabalho no Brasil**. João

Pessoa: Editora da UFPB, 2012. p. 65-101

SANTOS, Boaventura de Sousa. **O futuro começa agora: da pandemia à utopia.** – 1. Ed. – São Paulo : Boitempo, 2021.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **A cruel Pedagogia do Vírus.** Coimbra: EDITOR EDIÇÕES Abril, 2020. Disponível em:< https://www.abennacional.org.br/site/wp-content/uploads/2020/04/Livro_Boaventura.pdf>. Acesso: setembro 2021.

SOUZA, P. R. **A determinação da taxa de salários em economia atrasadas.** Campinas: UNICAMP. Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, 1980. (Tese, Doutorado)/ **Salário e emprego em economias atrasadas.** Campinas: UNICAMP. IE, 1999. (Coleção Teses).